

# A Cultura Afro- Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o ensino de História

Claraelisa Martins  
Mariano\*

DOI: 10.11606/issn.2318-8855.  
v13i118-35

**Resumo:** A partir da aprovação da Lei 10639/03, de 9 de janeiro de 2003, tornou-se obrigatório a aplicação da temática História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito escolar de todo território nacional. O continente africano é constituído por uma História heterogênea e vasta, mas as representações em livros didáticos não condizem com essa estória. Entretanto, como aplicar toda essa diversidade cultural em sala de aula e romper com todos esses preconceitos existentes, principalmente em relação às religiões de matriz africana? Isso é um desafio para os professores de ensino básico, que muitas vezes enfrentam condições precárias em seu ambiente de trabalho e encontram dificuldades para ministrar diversas disciplinas e conteúdos. Assim sendo, o intuito principal deste trabalho é demonstrar a relevância da literatura como fonte histórica e sua aplicação em sala de aula. Para isso, iremos nos embasar nos estudos de Ferreira (2017) e Candido (1985) e, a partir dessa ligação, demonstrar a viabilidade da utilização do romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, como um recurso didático-pedagógico. Esse recurso já foi demonstrado por Moura (2019), Correia (2012), Bittencourt (2009) como eficaz para o ensino de história. Transgredindo as fronteiras entre História e Literatura e ampliando as possibilidades no ensino de determinados assuntos, trazendo para o ambiente escolar um contexto histórico em que o discente sintasse tocado e não alheio, trazendo a História para sua realidade.

**Palavras Chaves:** História; Ensino; Torto Arado.

\* Graduada em História - Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Inconfidentes. E-mail para contato: profclaraelisamartins@gmail.com.

## A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História

### Introdução

A partir da aprovação da Lei 10639/03, de 9 de janeiro de 2003, tornou-se obrigatória a aplicação da temática História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito escolar de todo território nacional. Essa conquista advém de uma luta constante de militantes e intelectuais negros, e possibilitou a valorização da cultura afro-brasileira no sistema educacional brasileiro. Contudo, a lei entrou em contraste com a realidade da educação brasileira, tanto no ensino público quanto no privado, uma vez que estes mantêm raízes firmes em “[...] desigualdades raciais, pois, elevava os valores eurocêntricos que reproduziam as desvantagens históricas e a exclusão dos negros [...]” (DE SOUZA BISPO; DA SILVA, 2008, p.16). Ou seja, a educação contribui para a perpetuação de uma única história, ignorando as demais vertentes que tentam jorrar pelas veredas abertas.

O continente africano é constituído por uma História heterogênea e vasta, repleta de civilizações e suas culturas, permeadas de diferentes acontecimentos. No entanto, as representações em livros didáticos não condizem com essa história. Pouquíssimas páginas retratam a diversidade cultural do continente, perpetuando a estereotipação que toda cultura afro-brasileira sofre. Existe uma restrição de uma História traçada e ligada somente à escravidão, Lima (2004) afirma que “[...] exclusão deliberada de algum aspecto desta História pode implicar na criação de uma identidade ou de uma autoimagem distinta da realidade daquele grupo humano[...]” (LIMA, 2004, p.65).

Assim, múltiplas interpretações distorcidas das sociedades africanas, principalmente ligadas ao processo da escravidão, contribuem para uma compreensão totalmente equivocada do que verdadeiramente constitui a cultura afro-brasileira.

Entretanto, surge a questão de como aplicar toda essa diversidade cultural em sala de aula e romper com os preconceitos existentes, especialmente em relação às religiões de matriz africana, e como isso pode ser transposto para a realidade do professor de ensino básico da escola pública brasileira, que muitas vezes enfrenta condições precárias em seu ambiente de trabalho. Nesse contexto, é importante discutir questões sobre as religiões de matriz africana de forma não estereotipada, e uma forma de fazer isso é através do livro "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, que estabelece uma interdisciplinaridade entre História e Literatura.

Assim sendo, o objetivo principal é demonstrar a relevância da literatura como fonte histórica e sua aplicação em sala de aula. Essa ligação produz muitos frutos para os discentes, segundo Moura (2019) “[...] a intenção é de pensar a ampliação do conceito de fonte histórica e de linguagem pedagógica, estimulando a dinamização do processo de ensino de aprendizagem[...]” (MOURA, 2019, p.11). A História configura-se como um campo vasto, possibilitando o diálogo com outras áreas do conhecimento. Ao transportar esse conhecimento para a sala de aula, o docente consegue construir um conhecimento histórico de impacto e qualidade.

Explorando essas possibilidades, torna-se viável a utilização do romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, como um recurso didático pedagógico para a discussão em sala de aula sobre as religiões de matriz africana. Itamar Vieira Junior escreve seus romances a partir de suas vivências. Nascido em Salvador, Bahia, geógrafo de formação e doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA (Universidade Federal da Bahia). Possui um local de fala ímpar, pois percorreu grande parte das localidades que estão retratadas no romance e esteve em contato com comunidades quilombolas. Todo esse conhecimento advém da sua carreira no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

## **A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História**

Neste trabalho, o foco será direcionado a um de seus romances de grande fama, dentro e fora do Brasil. Tendo como pano de fundo o sertão baiano e o povoado fictício de Água Negra, o enredo nos conduz a um mergulho na realidade brasileira, por vezes deixada de lado. Entrando em histórias de conflitos de terra, em situações análogas à escravidão. Mesmo após 134 anos da Lei Áurea, os traços do escravismo ainda rondam boa parte da sociedade brasileira.

Contudo, o romance também direciona um olhar especial para as questões culturais, tais como a religião, mostrando de uma forma única e respeitosa todo o ritual existente, “Na viagem à Água Negra conduzida por Itamar Vieira Junior, fica uma certeza: *Torto arado* é um romance definitivo, como há muito não se via no Brasil.” (TOLENTINO, 2021, p.2).

### **História e Literatura: os caminhos possíveis**

Os caminhos que ligam a Literatura à História são recentes. Durante muito tempo, a literatura não era considerada uma fonte historiográfica. Quando a História tornou-se uma disciplina acadêmica, a mesma virou sinônimo de documento e expressão de autoridade e verdade. Esse pensamento foi difundido pela Escola Metódica francesa, segundo Ferreira (2017):

Foi nessas circunstâncias que as fontes escritas, preferencialmente oficiais, ganharam o status de documentos verdadeiros para uma historiografia preocupada, sobre tudo, com o encadeamento cronológico dos acontecimentos políticos nacionais. Nessa perspectiva, os textos literários, assim como fontes artísticas, não eram considerados documentos fidedignos para atestar a verdade histórica. (FERREIRA, 2017, p.63)

Assim sendo, durante muito tempo, mais precisamente até o início do século XX, a historiografia negou o grande potencial da literatura e artes visuais, restringindo-se a uma História documental e cronológica dos acontecimentos políticos. Contudo, a historiografia passou por uma metamorfose, ligada principalmente ao pensamento difundido pela revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, fundada por Lucien Febvre e March Bloch em 1929. Essa escola/revista abriu a possibilidade de novas fontes serem utilizadas para a construção do pensamento histórico. Segundo Ferreira (2017) "A História das Mentalidades, particularmente, abriu espaço para a investigação dos textos literários." (FERREIRA, 2017, p. 63).

No Brasil, a relevância da literatura para a pesquisa histórica vem sendo discutida há muitos anos por intelectuais, e um dos nomes que se destaca é o de Antonio Candido. Ele afirma que, ao contrário do que acontece em outros países, a literatura tem sido aqui "[...] mais do que filosofia e as ciências humanas, o fenômeno central da vida e do espírito" (CANDIDO, 1985, p. 130). Portanto, podemos concluir que houve um processo constante de transformação nos métodos de pesquisa das ciências humanas. Sevcenko afirma que "Tornou-se hoje em dia quase que um truísmo a afirmação da interdependência estreita existente entre os estudos literários e as ciências sociais" (SEVCENKO, 2003, p. 28) principalmente na área da história, que passaram a usar a literatura como uma fonte, já que esta ampliou os olhares sobre assuntos que estavam restritos aos documentos, mostrando novas possibilidades e caminhos a serem percorridos.

Partindo desse sentido, conclui-se que é nesse caráter narrativo em tom de resgate e denúncia onde reside a riqueza da literatura enquanto fonte histórica e testemunho histórico, pois é a partir disso que é possível compreender características de uma sociedade, analisando questões sociais. Toda narrativa é fruto de uma escolha, de um

## A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História

tempo e de um espaço determinado (MOURA, 2019, p.20).

### Contribuições da Literatura no ensino de História

A partir do processo de expansão das fontes históricas, promovido pela escola dos Annales, o ensino de História também sofreu alterações. Segundo Correia (2012) “Houve uma ampliação dos objetos de estudo, dos temas, dos problemas e das fontes históricas utilizadas em salas de aula.” (CORREIA, 2012, p. 181). Desde essa ampliação, difundiu-se a ideia de que o ensino de História não poderia estar restrito aos livros didáticos. No entanto, ainda que tenham ocorrido essas transformações, os materiais de ensino ainda configuram-se como o principal método de ensino difundido pelas escolas públicas do Brasil.

Outro ponto que merece destaque é a questão do ensino e aprendizagem no campo da história. Uma das maiores dificuldades dos docentes é situar o contexto histórico-cultural da aprendizagem, tornando possível o aprendizado de forma significativa. Segundo Bittencourt (2009):

[...] em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas. (BITTENCOURT, 2009, p.106.)

O ensino de História exige que o conhecimento seja dinâmico, algo que toque os alunos e os conduza à reflexão sobre como a História por vezes faz-se presente no atual

contexto histórico. Não podendo ser algo estático, olhar para o passado e reconhecer determinadas características atuais é uma necessidade pungente.

E assim, a literatura surge como uma ponte de ligação entre o ensino aprendizagem e a história. Os recursos literários trazem consigo a possibilidade de uma contextualização mais afunda de assuntos estudados “[...] além disso, traz uma vivacidade para as análises acerca de determinadas sociedades e períodos históricos[...]” (MOURA, 2019, p.24), carregando consigo uma riqueza de detalhes que por vezes escapam aos documentos “oficiais”.

Portanto, tendo em vista o atual cenário, muitas são as demandas direcionadas para o ensino de História. Assim, a literatura age como uma forma de recriar sentidos sociais, históricos e culturais, revitalizando o ensino histórico. Como afirma Moraes (2009):

Por tudo isso, estudar História a partir da literatura é uma forma de cruzar saberes e fronteiras, já que a literatura de forma privilegiada permite conhecer os desejos não realizados, os conflitos e tensões sociais, inserindo os personagens em contextos de disputa e relações de poder. (MORAES, 2009, p.07).

Contudo, como recriar um ambiente propício para a leitura e como implementar isso no ensino de História sem tornar maçante para os alunos? O intuito é tornar viável a compreensão de que a literatura representa uma janela, uma ampliação dos horizontes. A literatura tem um poder humanizador e com isso os alunos atuaram como transformadores do mundo em que vivem.

Através da literatura, pode-se estudar formas de viver de determinadas sociedades, fatos históricos e até mesmo mentalidades. Mas, principalmente, ouvir a voz de sujeitos

## **A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História**

históricos, muitas vezes invisíveis para algumas vertentes da historiografia (MORAES, 2019, p. 07).

### **Torto Arado, Itamar Vieira Junior**

O livro “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, foi publicado primeiramente em terras portuguesas e, com isso, alcançou o Prêmio Leya 2018. Contudo, ele só foi publicado no Brasil em 2019, mas logo caiu no gosto do público, sendo aprovado tanto pela crítica literária quanto pelo leitor comum. Recebeu dois prêmios importantes para a literatura brasileira: o Jabuti e o Oceanos, ambos em 2019.

Tendo como pano de fundo o sertão baiano, mais especificamente o povoado fictício de Água Negra, o enredo nos leva a imergir em uma realidade brasileira muitas vezes ignorada, explorando narrativas de conflitos agrários. Contudo, o romance também direciona um olhar especial para as questões culturais, tais como a religião, principalmente as de matrizes africanas, mostrando de uma forma única e respeitosa todo o ritual existente. Como mencionado anteriormente, Itamar Vieira Junior fala de seu lugar social, trazendo as representações que sempre estiveram presentes em seu cotidiano.

“Torto Arado” mostra, em seu enredo, um drama familiar. Já em seu início e ao longo de toda a história, a relação das irmãs Bibiana e Belonisia torna-se o eixo central, “o fio de corte” ou o elo que conecta toda a trama. Nas primeiras páginas, o leitor depara-se com um fato marcante na vida das irmãs. Ambas, ainda crianças, resolvem mexer em uma mala de Donana, avó delas. Obviamente fizeram tudo escondido da

matriarca da família. Nesse ato, encontraram um objeto reluzente, uma faca com fio de corte afiadíssimo, e com isso, advém um fascínio em ambas e uma vontade de levar à boca o objeto. A primeira a levar o artefato a boca foi Bibiana e logo em seguida Belonisia, Donana surpreende as duas com sua chegada e Belonisia que estava com a faca na boca levou um susto e, como consequência, teve sua língua decepada. O que lhe relega uma vida inteira condenada ao silêncio.

Junto com o sabor de metal que ficou em meu paladar se juntou o gosto do sangue quente, que escorria pelo canto de minha boca semiaberta, e passou a gotejar de meu queixo. O sangue se pôs a embotar de novo o tecido encardido e de nódoas escuras que recobria a faca. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p.15.)

Outras duas figuras centrais que vão acompanhar toda a História são Zeca Chapéu Grande e Salustiana Nicolau, os pais das meninas, ambos trabalhadores da Fazenda Água Negra. É a partir desses personagens que somos convidados a dar um mergulho em um Brasil profundo (TOLENTINO, 2021). Temáticas como fome, seca, relações de poder são exploradas em seus minuciosos detalhes, essas relações que por vezes são esquecidas ao “[...] nos conduzir pelo Brasil de dentro, faz emergir os conflitos de terra que trazem medo e morte, com vistas a assegurar os privilégios seculares em detrimento da ascensão de gerações inteiras [...]” (TOLENTINO, 2021).

Para além das relações conflituosas, “Torto Arado” nos apresenta uma cultura e religião específica: o Jarê, que constitui uma religião de matriz africana, difundida principalmente na região da Chapada da Diamantina, segundo Chagas “As crenças africanas trazidas por elas misturaram-se às dos indígenas, o que levou todas as entidades a serem subsumidas como caboclos.” (CHAGAS, 2022, p.2). Assim sendo, o intuito deste texto é demonstrar a possibilidade de utilização de trechos ou capítulos

## **A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História**

de “Torto Arado”, nas aulas de história, principalmente em temas como religiões de matriz africana, realizando uma demonstração concisa de como eram realizados os rituais/ festas dessa religião em específico.

### **Torto Arado nas aulas de história: um ensino sobre religiões de matriz africana**

O livro “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, abre a possibilidade de análise das características presentes sobre a religião Jarê, predominantemente difundida na Chapada da Diamantina, que possui como ponto de diferenciação sua “[...] cultura econômica [...] diferente das regiões que a cercavam por uma determinada exclusividade: a cultura das pedras preciosas, basicamente o diamante.” (SENNA.; AGUIAR, 1980, p.75) portanto, toda construção social e histórica pode ser interpretada como um “hiato cultural”.

É nesse cenário que se torna difundido o Jarê, principalmente relacionado à busca por diamantes “Isto significa que o diamante tem o seu dono previamente escolhido pelo destino. É comum o garimpeiro procurar o ‘Curador de Jarê’, para saber se é dono de alguma pedra [...]” (SENNA.; AGUIAR, 1980, p.76). Nesse sentido é importante compreender a origem do Jarê, Senna e Aguiar demonstram que existe certa relação com os cultos de base angolana, mas que se superpõe a influência dos nagôs.

Em seu livro, Itamar Vieira Junior mostra com riqueza de detalhes todos os rituais que ocorrem na casa de Zeca Chapéu Grande, toda a História é permeada e tem um fio condutor que abre e encerra o livro, esse é o espírito de Santa Rita Pescadeira:

Dona Miúda, viúva que morava sozinha num descampado no final da estrada para o cemitério da Viração e que sempre acompanhava as brincadeiras em nossa casa, foi quem recebeu o espírito. Quando ela se anunciou como Santa Rita Pescadeira, os tambores silenciaram e uma comoção tomou conta dos presentes. Era possível distinguir os questionamentos no meio da audiência, se a encantada de fato existia ou não, e por que até então não havia se manifestado, já que aquele Jarê era tão antigo quanto a fazenda e os desbravadores daquela terra. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 81.)

No desfecho do livro, ocorre o retorno de uma figura encantada que finalmente conecta os pontos que faltavam para elucidar o mistério de Santa Rita Pescadeira. Itamar Vieira Junior descreve minuciosamente todo o processo pelo qual essa entidade encantada penetra no corpo de Bibiana e posteriormente a vincula a Belonisia.

Deslizei para o leito de Bibiana como um sopro. Primeiro quis confortar sua dor, que crescia como a capoeira num campo abandonado. Adentrei seu fôlego para ocupar o vazio de seus olhos, para que a minha presença fosse tão intensa como se a envolvesse em abraços. Mas havia esquecido a energia de cavalgar um corpo, e como era bom estar de novo envolvida dos rios de sangue, da chama de um peito que pulsava vivo, dos olhos embotados, dos desejos e da liberdade. Levantei Bibiana da cama, andei de um lado a outro, ergui seus braços a cada volta que dava na sala, venerei com as pontas dos dedos cada fração da pele escura. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 257.)

Ao entrar em contato com Belonisia, Santa Rita Pescadeira observa as diferenças, mostrando o contraste entre as irmãs e concomitantemente a ligação com a religião do Jarê, que tem como uma de suas bases a religiosidade indígena e o respeito à natureza, algo muito forte dentro dessa cultura.

Seu nome era coragem. Era da linhagem de Donana, a mulher que pariu no canavial, que ergueu casa e roça com a força de seu corpo. A mulher que sentiu as dores do parto e deitou em silêncio, mordendo os lábios para parir mais um filho. A que enterrou dois maridos, e só não enterrou o último porque o sangrou

## A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História

como se sangra uma caça. Foi cavalgando seu corpo que senti que o passado nunca nos abandona. Belonísia era a fúria que havia cruzado o tempo. Era filha da gente forte que atravessou um oceano, que foi separada de sua terra, que deixou para trás sonhos e forjou no desterro uma vida nova e iluminada. Gente que atravessou tudo suportando a crueldade que lhes foi imposta. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p.259.)

Além disso, torna-se evidente em “Torto Arado”, o quão importante a religião é para aquela comunidade, principalmente calcada na figura de Zeca Chapéu Grande. É Bibiana quem nos conta, em um primeiro momento, essa experiência que sempre esteve presente em seu lar:

Eram pessoas com encosto ruim, conhecidos e também desconhecidos de todos. Eram famílias que depositavam suas esperanças nos poderes de Zeca Chapéu Grande, curador de Jarê, que vivia para restituir a saúde do corpo e do espírito aos que necessitavam. Desde cedo, havíamos precisado conviver com essa face mágica de nosso pai. Era um pai igual aos outros pais que conhecíamos, mas que tinha sua paternidade ampliada aos aflitos, doentes, necessitados de remédios que não havia nos hospitais, e da sabedoria que não havia nos médicos ausentes daquela terra. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 34.)

Com isso, temos a representação de Zeca Chapéu Grande, era em sua casa que ocorriam todos os encontros e eventos, que eram pautados todos no “Jarê”, que buscando uma definição é “[...] o Jarê, apesar de ter em suas bases a cultura dos nagô, ao se misturar com a religiosidade indígena e com os preceitos cristãos, distingue-se daquela religião [o candomblé].” (CHAGAS, 2022, p.2).

Outro ponto importante na construção dessa religião são as festas de Jarê. A narradora nos mostra com riquezas de detalhes como eram realizadas, no contexto do seu universo. No dia de São Sebastião, por exemplo, havia uma grande festa de celebração:

No dia de São Sebastião, santo de devoção de nosso pai e celebrado na sua data de nascimento, havia a maior festa, a que mais agregava gente e a que mais trazia devotos de fora da fazenda. Muitos vinham de longe para seguir os rituais da brincadeira para festejar com bebidas e comidas as dádivas que haviam recebido dos encantados. Nós, crianças, permanecíamos distantes das atividades principais, os mais novos em brincadeiras ao redor da casa; os mais jovens disputando a atenção dos adultos. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 45.)

A partir da seleção desses trechos é possível levantar discussões em sala de aula sobre a relação do sagrado com a natureza na religião do Jarê. Como essa religião trata a natureza e as relações que os humanos estabelecem com ela. Esperamos que isso fará com que os alunos repensem suas experiências, trazendo a vivência deles para a sala de aula e estudando toda historicidade existente, buscando fontes e observando de onde vieram esses ensinamentos e como eles perduraram até hoje na cultura afro-brasileira.

A relação com o feminino também pode ser explorada, a História da ancestralidade, em como as sociedades africanas eram organizadas e em como isso reflete na obra “Torto Arado”. Estabelecendo uma relação com a cultura Yorùbá em que se acredita que o feminino tem um papel crucial na continuidade da humanidade e que as mulheres assumiam alguns papéis importantes, tais como, a administração do reino (AKÍNÚLÍ, 2011). Assim, construindo uma ponte com o livro que conta com mais personagens femininos e as narradoras são mulheres, tornando-se uma questão de suma importância para ser abordada na sala de aula, demonstrando aos alunos os papéis de gênero dentro das sociedades e como isso reflete nos dias de hoje.

A obra “Torto Arado” traz consigo uma representação única e polida dessa religião tão regional do Brasil, respeitando e não estereotipando seus conceitos. O livro pode ser usado em sala de aula, separando alguns trechos, inclusive os que foram utilizados neste texto, ou capítulos que retratam o assunto. A partir disso, o professor

## **A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História**

poderá guiar um debate sobre as religiões de matriz africana e a principal visão difundida sobre ela, colocando em contraponto com o que é apresentado nos trechos selecionados.

O docente pode solicitar aos alunos uma revisão bibliográfica, utilizando os livros didáticos e analisando como as religiões de matriz africana são tratadas, e a partir disso, elaborar um texto mostrando as diversas visões sobre esse tema, fazendo uso de trechos e capítulos de “Torto Arado”. Também é possível promover uma discussão sobre intolerância religiosa nos tempos atuais e como as religiões como Jarê, candomblé e umbanda sofrem com esse preconceito, e quais são as raízes dessas ações. Aqui cabe o recorte de algumas notícias atuais de depredação de terreiros e casas ligadas a essas religiões.

Como uma prática efetiva, o docente pode solicitar aos alunos a produção de cartazes e/ou a organização de seminários sobre o tema. É possível retirar um dia da semana para realizar a exposição, no caso, poderia ser usada a religião Jarê como base e os trechos de “Torto Arado” como suporte para desconstruir estereótipos sobre o assunto.

A partir dessa aproximação entre História e Literatura, é possível efetivar a Lei 10639/03, que determina a inclusão da História e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Essa medida se torna benéfica tanto para o docente quanto para o discente, pois permite que sejam explorados temas relevantes e necessários para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Através dessa conexão entre disciplinas, a interdisciplinaridade pode ser promovida, diminuindo as fronteiras existentes entre elas e ampliando os saberes abordados em sala de aula. Segundo Moura:

Pode ser construídos roteiros a partir do livro e oficinas de debate, onde cada grupos de alunos podem construir pontos de análise dentro da obra. As oficinas podem ser apresentadas em coletivo, como forma de compartilhar e reelaborar conhecimentos. Enfim, é necessário criar possibilidades de leitura, análise e debate que ultrapassem a sala de aula e a avaliação. (MOURA, 2019, p. 39.)

Portanto, a utilização do livro "Torto Arado" em sala de aula levanta muitas possibilidades, de um revisionismo, de questões e entendimentos que antes não existiam e alinhados com a História torna-se um ensino de qualidade e que estará inserido no contexto dos alunos. A partir dessas representações minuciosas, abre-se a possibilidade de análise e leitura para as aulas da disciplina de História, quando a temática estiver relacionada à cultura Afro-Brasileira e à religião do Jarê, presente na obra. Isso possibilita a reflexão sobre como essa cultura influenciou e contribuiu para a formação da sociedade brasileira. Além disso, é uma tentativa de atrair os alunos para o universo da literatura e, ao mesmo tempo, transformar o ensino de História, mostrando que existem outras fontes além dos "documentos oficiais".

### **Considerações Finais**

A partir da compreensão e expansão das fontes históricas, torna-se possível estabelecer uma interdisciplinaridade entre os diversos campos do conhecimento e sua aplicação em sala de aula. A literatura, quando cultivada de maneira adequada, sem imposições excessivas de leitura, pode se tornar uma grande aliada entre alunos

## A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História

e professores, carregando consigo um poder transformador.

Dessa forma, o ensino de História abre-se a muitos diálogos, sendo múltiplo e dinâmico. Por isso, a conexão com a literatura se torna altamente viável no contexto escolar “[...] para evitar que o ensino da disciplina História não seja um sistema fechado, baseado em repetições de informações descontextualizadas e distantes dos alunos.” (MOURA, 2019, p.40)

Por todos esses pontos discutidos, “*Torto Arado*” é uma obra que pode ser explorada em diversos âmbitos, seja nas aulas de História, Literatura ou até mesmo Geografia, tornando a sala de aula em um ambiente mais atraente e mostrando que a História é ampla e heterogênea, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva na “[...] construção de suas identidades e subjetividades.” (MOURA, 2019, p.41). Ampliando as possibilidades, é possível demonstrar aos alunos que as fontes históricas vão além dos “documentos oficiais”, levando-os à compreensão de que o texto literário pode ser uma importante fonte de análise histórica, e assim, contribuindo para uma educação mais crítica e reflexiva.

[...] é passado, é história, é escolha e é ótica de um ator social em um determinado tempo. Assim sendo suas linhas tecem experiências que auxiliam o estudante a construir um conhecimento histórico vivo, dinâmico e circular que ultrapassa o que é transmitido pelo professor e pelo livro didático, elementos fundamentais nas aulas, mas não únicos e donos do conhecimento total. (MOURA, 2019, p. 40.)

O livro “*Torto Arado*” apresenta um grande potencial para ser utilizado em sala de aula, acompanhado de uma leitura orientada, de análises e discussões, por meio de diálogos entre docentes e discentes. Ele pode contribuir para uma educação mais

inclusiva e diversa, que valorize a História e a cultura dos povos afro-brasileiros, combatendo o preconceito e a discriminação. Além disso, o livro traz à luz do debate questões tão pungentes da nossa sociedade como a intolerância religiosa, mostrando a importância do ensino da História de forma crítica e reflexiva, buscando sempre a compreensão e respeito às diferenças culturais e religiosas. Portanto, a utilização do livro em sala de aula pode ser uma forma eficaz de promover uma educação mais justa e igualitária, construindo uma sociedade mais consciente e inclusiva.

### Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945 (panorama para estrangeiros). **Literatura e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional.

CHAGAS, Sylvania Núbia. Torto arado ou torto encanto: o Jarê contando história. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 66, 2022.

CORREIA, Janaina dos Santos. O uso da fonte literária no ensino de história: diálogo com o romance "Úrsula" (final do século XIX). **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 179-201, 2012.

DE SOUZA BISPO, Denise Maria; DA SILVA, Luiz Gustavo Santos. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira: desafios e possibilidades. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 1, n. 1, p. 2, 2008.

FERREIRA, Antonio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 61-91.

## A Cultura Afro-Brasileira através da Literatura: as ligações entre *Torto Arado* e o Ensino de História

LIMA, Mônica. Fazendo soar os tambores: o ensino de História da África e dos africanos no Brasil. In: **Cadernos Pedagógicos PENESB**, n. 4, p. 65-77. Niterói: Editora da UFF, 2004.

MOURA, Vanessa Pereira de et al. **O uso da literatura no ensino de história: possíveis trilhas com o romance *O Mulato*, Aluísio Azevedo**. 2019.

MORAES, Dislane Zerbinatti. Literatura e história na escola: aprendizagens e desafios mútuos. **Simpósio nacional de letras e linguística; simpósio internacional de letras e linguística. Anais do SILEL**. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009

SENNA, Ronaldo; AGUIAR, Itamar. Jarê: instalação africana na Chapada Diamantina. **Afro-Ásia**, n. 13, 1980.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Companhia das Letras.

TOLENTINO, Luana. O Brasil profundo em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior. 2021. Disponível em: [http://www.lettras.ufmg.br/literafro/arquivos/resenhas/Itamar\\_Vieira\\_Jnior\\_reseha\\_Torto\\_Arado.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/literafro/arquivos/resenhas/Itamar_Vieira_Jnior_reseha_Torto_Arado.pdf). Acesso em: 24 mar. 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. 1ª Reimpr. São Paulo: Todavia, 2019.